ANO 3.º LISBOA--SABADO, 25 DE AGOSTO DE 1923 N.º 722

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

A questão

Julgaram os dirigentes das massas trabalhadoras interessante para a sua causa economica e oportuno para a sua politica declarar a greve geral, como protesto contra o decreto governamental que aumentou o preço do pão.

Fizeram mal os homens da C. G. T. e da U. S.O., por que sujeitando os trabalhadores a mais uma dura prova, e expondo-os a um fracasso, que não é ilegitimo prever, desviaram a questão do seu verdadeiro pé, dando ao governo uma autoridade maior para manter os seus pontos de vista, á margem das conversações que é uso adoptar quando se pretende anular ou amortecer a violencia das leis.

O governo encarou o problema do preço politico do pão com firmeza, mas não pôde preparar a opinião publica para essa medida.

Defender o Estado é obrigação de quem governa, e o Estado estava a ser sobrecarregado com um regime ruinoso, que não se sabe até onde ia dar. Mas defender o Estado não é apenas sobrecarregar o consumidor, e sobrecarrega-lo de uma maneira dura, imprevista, sem explicações previas.

Até agora o regime cerealifero, na sua atrabiliaria legislação, castigando o Tesouro, tem permitido — isto não é segredo para ninguem — que alguns cofres se encham demasiadamente á custa do contribuinte.

O Governo resolveu fazer cessar este regime. Fê-lo com habilidade? Fê-lo com as reservas necessarias? Fê-lo defendendo o consumidor, que é necessariamente quem tem de pagar, mas pagar na sensata e gradual medida das suas forças sentimentais e economicas? Fê-lo sobretudo com um sentido justo de oportunidade?

Eis a questão, agora desviada do seu pé.

Não aconselhamos o governo a transigir, nem a ser transigente. Mas tambem não podemos aconselhar nem aprovar que as massas operarias organizadas se lancem num movimento confuso, truculento, incerto, do qual a colectividade não benéficia e os proprios operarios não aproveitam, sequer, em coesão e em fôrça moral.

—Com que então, viuvo?!
—Depois de trinta anos de casado! Precisamente quando me começava a habituar...

O *DIARIO DE LISBOA* não se publicou ontem porque o seu quadro tipografico não se apresentando a serviço nos forçou a suspender o contacto com os leitores.

Este jornal, que se não lança em lutas de caracter social ou politico, e expondo opiniões o faz em termos de não agredir ou irritar sequer a opinião dos outros, é frequentes vezes vitima de acontecimentos para os quais nem directa nem indirectamente contribue.

A atitude dos nossos tipografos, que neste jornal tem um tratamento amigo, foi para nós de surpreza.

Estando preparados para resistir a todas as fatalidades, confessamos que o não estavamos para esta e assim sucedeu que ás 18 horas verificavamos que o original estava irremediavelmente por compôr e que os tipografos continuavam muito bem reunidos, fóra da nossa séde.

Pelos processos compativeis com a nossa probidade, fazemos saír hoje o *Diario de Lisboa*, Os leitores, cuja paciencia para os azares da vida é igual á nossa, terão a gentileza de nos relevar a insuficiencia grafica e a exiguidade de texto.

* * *

No dia 1 de Setembro partirão para Vila Rial de Santo Antonio, onde assistirão ás festas que ali se realisam, o audacioso tenente de aviação Avila que pilotará o *Breguet 5*, e o tenente Sergio que irá no *Breguet 3*. Os dois aviadores permanecerão ali dois dias, seguindo depois para Campo Maior, tomando parte tambem nos festejos que ali se realisam.

* * *

O SR. Antonio Ferreira de Serpa, acaba de publicar um intessantissimo livro intitulado: *Por bem procurar e por mal dizer* com o sub-titulo (Tempos Pombalinos).

* * *

AS circunstancias excecionáis em que se publica hoje o *Diario de Lisboa* não nos permitem inserir a costumada cronica financeira que versa o tema seguinte: «A situação financeira na ultima semana. O problema do «chômage» na industria de conservas e nas manufactureiras.» Publicá-la hemos no proximo numero.

* * *

Publicaremos na segunda-feira — visto que amanhã por ser domingo não se publica o *Diario de Lisboa* — uma entrevista com o capitão Sr. Antonio Maia.

* * *

A COMISSÃO de melhoramentos que junto do sr. ministro do Comercio tem tratado de melhoria moral e economica do pessoal da Companhia Portuguesa, reune-se no dia 28, pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, á Graça, a fim de a classe resolver qual o caminho a seguir.

* * *

Recebemos um livro intitulado *Cinzas e nada* da autoria do ilustre escriptor Felix Bermudes. A êle nos referiremos.

Trata-se de uma nova manifestação de talento do consagrado autor teatral.

D. MIGUEL Moya foi um dos mais notaveis e respeitaveis nomes do jornalismo espanhol. A sua obra é fundamentalmente espanhola, mas o espirito dessa obra, alargando das esferas restritas do seu país, soube entrever todo o mudo letrado.

O Ayuntamiento de Madrid fez descerrar uma lapide na casa onde morreu o escritor, na Calle Serram, de Madrid, solenizando o aniversario da morte do jornalista.

O ilustre ministro de Portugal em Madrid, diplomata distintissimo, cuja situação na côrte de Espanha é das mais brilhantes e das mais honrosas para Portugal, não se esquecendo que foi jornalista, quiz ele proprio honrar a homenagem a D. Miguel Moya com a sua presença, assinando o auto e fazendo um curto discurso.

* * *

COMO o pessoal dos Matadouros aderiu á greve a direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, para que aos doentes não faltasse o preciso tratamento, já hoje fez abater, numa dependencia do Hospital de S. José, 3 bois e 35 carneiros. Os animais foram abatidos por um grupo de grevistas que expontanea e gratuitamente se ofereceu para executar esse serviço.

* * *

O SR. dr. Marques da Costa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, procurou o sr. presidente do ministerio para lhe comunicar oficialmente á grève do pessoal dos Matadouros. O dr. Marques da Costa lembrou ao chefe do governo a conveniencia de nomear praças do exercito para procederem aos serviços indispensaveis para que amanhã não falte a carne em Lisboa.

O sr. Antonio Maria da Silva vai providenciar imediatamente. Segundo nos afirmam será permitida, emquanto durar a grêve dos empregados do Matadouro, a entrada de carnes verdes na cidade sem pagamento de qualquer imposto.

* * *

O SR. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, respondeu a uma comissão de grevistas da C. G. T. que o consultou pelo telefone que emquanto durasse a gréve geral não recebia qualquer comissão que lhe fosse expôr ou representar contra o decreto do pão. Mas que estava inteiramente disposto a conversar com os reclamantes, e a discutir o assunto logo que a atitude dos operarios fosse diversa da que é, presentemente.

A maneira firme, mas conciliatoria, como o ministro poz aos reclamantes o seu ponto de vista, não deixa duvidas ácerca da boa vontade que o governo mantem de ouvir e considerar as representações que lhe sejam elaboradas sobre tão momentoso assunto.

* * *

EM virtude de ter hontem terminado a pena disciplinar que o capitão Antonio Maia estava comprindo, no forte de Caxias, foi ali buscal-o um grupo de officiais da aviação.

A' noite. realisou-se no hotel Francfort um jantar intimo ao brilhante aviador, tendo assistido, entre outros, os srs. capitães Cabrita, Brito Pais, Beires e tenentes Avila, Quaresma, Larcher e Dias Leite.

AVENIDA PARQUE
(PARQUE MAYER)

TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS

TODAS AS NOITES

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
HOJE E AMANHA
Ultimas representações
ALMA FORTE
Terça-feiras A FERA, original de Ramada Curto

APOLO
Telefone n.º 4129
GRANDIOSO TRIUNFO
As Pupilas do sr. Reitor
MONUMENTAL SUCESSO
— DA —
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho

TEATRO SAO LUIZ
Hoje, recita sensacional—Ultimos espectaculos da celebre «tonadillera»
La Goya
que apresentará todas as suas mais notaveis canções nesta noite unica
La Goya
cantará um fado vestida á moda do Minho
Amanhã—Ultimo domingo de LA GOYA
FADO CORRIDO. Completa remodelação da revista
A peça de extraordinario éxito

EDEN TEATRO
VARIEDADES-ESPECTACULO PERMANENTE
2—SESSÕES—2
HOJE—Ás 21 e ás 22,45—HOJE
EXITO COLOSSAL
LUIZA DE LERMA—Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e «yankees»—Grande luxo de vestuario e decorados das mais celebres costureiras de New-York
MARIA GAYARRE, afamada cançonetista espanhola, conhecida em toda Espanha como *Rouxinol de Andaluzia.*=LAS CASTELLANITAS, *popular parelha de bailarinas* espanholas que se apresentarão nos seus mais tipicos bailados
Despedidas de Antonio Caldeira e Gran Aristano
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET

PAPEL AVION
A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS
Importador—J. V. Oliveira Junior
Rua da Prata, 178, 1.º

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO
Largo do Poço Novo, 30

✝

Antonio da Costa Alves Nogueira

FALECEU

MATHIAS & SILVA L.da, participa a todos os seus colegas, clientes e amigos o falecimento do sogro do seu socio José Antonio da Silva e que o funeral se realisa amanhã, domingo, sahindo o prestito funebre do Hospital de S. José, pelas 11 horas.

ELA ENTUSIASMA TODAS AS IDADES

Altura da «Remington Portatil» dentro do seu estojo 10.16

A «Remington Portatil» é uma maquina de escrever portatil que tem teclado - - universal - -

«Remington Portatil»
A PEQUENA MAQUINA DE GRANDE EXITO
PRONTO E PRESTAÇOES

109, RUA NOVA DO ALMADA LISBOA

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—2 espectaculos 2—HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da primeira serie da revista
FADO CORRIDO
Numeros novos
Reaparição do «compére»
CARLOS LEAL

TEATRO NACIONAL
HOJE
1.ª representação da comedia-farça em 3 actos
CABEÇA DE TURCO
original de D. Antonio Fernandez Lapina, adaptação livre de Carlos Ferreira e Jorge Serio, desempenhada por TODA A COMPANHIA

TEATRO AVENIDA
AMANHA
Dois unicos espectaculos
Despedida definitiva e irrevogavel da revista
Bichinha gata
Quarta feira, 29
A revista de Praxedes

Automoveis «MINERVA»
Em exposição no **Stand Minerva** estão dois carros, verdadeiras maravilhas de arte, saidas das importantissimas fabricas **Minerva Motors Limited**, sendo:

1 confortavel coupe Limousine 30 HP., 6 cilindros, e:
1 elegantissimo torpedo 15 HP., com 6 lugares.

Aos entendedores e amadores de automobilismo recomenda-se uma visita a este Stand
Unicos agentes desta marca em Portugal e Colonias

CASAL, LIMITADA
LISBOA—Rua do Comercio, 70
PORTO—Rua José Falcão, 75

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.*—Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

PEREIRA
ALFAIATE
Confecções para homens e senhoras
PREÇOS SEM COMPETENCIA
R. DA PRATA, 266, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

"TOURNEE,, DE GRAN-DUQUES

La Goya

passou a noite na Alfama

Uma scena de fado numa locanda do Arco de D. Rosa

A "Flor del Mal,, representada ao vivo entre artistas, jornalistas e cantadores

La Goya, essa «tonadillera» galante e melancolica, cuja alma, como um grande cravo vermelho, triste, é que anda na sua garganta de oiro, e é que brilha nos seus olhos profundos, e é que vibra na sua expressão gloriosa de mulher—hontem, acabado o espectaculo de S. Luiz, meteu-se num trem, com trez artistas e jornalistas, e foi para Alfama, passar a noite. Diante da Sé, misteriosos como vultos, outros artistas e jornalistas esperavam a actriz.

E a caminho, a «tournée» dos granduques. Alfama, dormia quietissima, sob um ceu de estrelas e o luar pagão, como aquele que anda ao de cima das ruinas sagradas. Alfama, assim, estava linda, e La Goya—os sapatinhos de setim com que fizera «Robespierre» e o traje negro com que chorara a «Flor del Mal», e a sua cabeça maravilhosa com que realisára essa formidavel criação de «Los besos frios»—estava um encanto.

* * *

Passava da meia noite. A Sé deu horas e aconselhou os profanos do bairro a recolherem ás mansardas. A «tournée» embrenha-se, então, pelas vielas, pelas «calletas» sombrias, cuja passagem é um milagre, e que bem se poderiam chamar as «ruasinhas dos abraços», pois, só num abraço, duas pessoas podem cruzar-se, e passar. Um abraço foi sempre uma ponte de passagem.

No grupo, além de Goya, temperamento gracioso e cultissimo de artista, que vae sentindo, passo a passo a beleza sombria, profana, quasi mistica do passeio, seguem, entre outros, o escriptor hespanhol Thomaz Borrás, Almada Negreiros, Antonio Ferro, Antonio Soares, Thomaz Teran, José Pacheco, Rogerio Peres, o jornalista que traça esta impressão, e, Amilcar Barros Queiroz, que é quem dirige a caravana, que foi preparada pela «Contemporanea».

Estar em Alfama e não ouvir o fado, e não sentir a excentricidade do local, e não ouvir bater o coração da raça morta que por ali se aninha, no pecado ou na desgraça—seria crim .

A «tournée» toma, então, o caminho dos Remedios, passando por todas as alfurjas da Regueira» e de S. Lourenço, e entra no Largo de D. Rosa. Havia adrede uma locanda, uma taverna «falada». Entrou tudo. La Goya sentiu na sua alma de Mulher—onde o Misterio passeia, sem frazes, como na alma de todas as mulheres nascida para darem a representação do desengano feminino o dominio do quadro:

—Aqui me gustaria hacer «La flor del Mal».

A taverna fora uma egrèjinha. As paredes são de azulejo bom, de bom azul religioso, onde ha santos, e anjos, e caçadores, e paisagem.

Ao fundo, as pipas; do teto, um lampeão pessimo de acetilene. Mesa posta, sobre uma tabua improvisada, pratos rasteiros, nada de talheres, um guardanapo para a Senhora, copos minusculos, garrafas, garrafa...

A um lado, uma viola, uma guitarra, a um canto, humildes e confiados: os cantadores, os tocadores.

O fado começou logo. A's primeiras notas, de uma pureza harmonica de composição que impressionou vivamente o musico Thomaz Teran, pela limpidez e pela bizarria—todos entristecem.

A fatalidade passa. A viola dá as notas graves, doentes, sonambulas, do fado.

La Goya—cabeça nua, esplendida, perfeitissima, de artista atrahida ali pelo desejo que sentem todos os estrangeiros, de conhecer o excentrico das cidades descobertas—La Goya está dominada e... domina.

Cae em profunda melancolia. Oh almas de mulheres que o sabem ser! Venham ver como esta mulhersinha já tem os olhos cheios de tristeza, já encava o rosto nas palmas das suas mãos milagrosas—que é a grande atitude da

La Goya
na canção «Flor cahida»

dor que medita—e e entretem agora na intima fantasia da sua arte, indo buscar á sugestão do fado os motivos orchestraes da sua maneira de torcer as almas, a cantar no palco a desilusão do amor, nos braços dolentes da musica da Hespanha eterna!

Passam copos de vinho tinto; uma grande travessa de barro com carapaus de escabeche e cebola. Mais vinho. Almada Negreiros bebe por copos de aguardente, a fingir. Os outros—bebem, a beber.

La Goya pede agua; aplaude os tocadores, e quer ouvir cantigas.

Um rapaz novo, muito novo, tipo romantico como todos os que cantam, começa a cantar, do seu canto, um fado balado, a extenso, morbido ... de duas crianças que morreram num fogo, e onde ha alusões á miseria do operario, á ternura da mãe, que se perdeu, á tirania do «destinc fatal». Ha na cantiga qualquer coisa de arabe, de mouro-andaluz, de vagamente alemtejano. E La Goya está outra vez em tristura.

Depois—palmas, alegria, risadas, mais vino, que poucos bebem. Desapareceram os carapaus. A' porta, dois rapazes do sitio, «falados», fazem a policia. Mas o Largo de D. Rosa, dorme.

La Goya vae cantar!

Primeiro é uma canção de amor des

Primeiro é uma canção de amor desiludido, em verso solto, sem altos nem baixos, e cujo estribilho é facil, como uma caricia.

Si paso un momento sin veerte,
Ai!...
Mi muero de calma!...
Ai!...
Mi muero!

Mais fado, agora é dominante, demasiada, absorvente melancolia; e logo La Goya entoa, para satisfazer o ambiente e a sua propria alma sensualisada de cor e de sugestões sombrias, a sua «Flor del Mal»:

Y por mi eterna tristeza
Y por mi sino fatal,
Seré una flor deshojada...
...flor del Mal...

La Goya na Alfama!

O que impressiona nesta mulher que tem qualquer coisa de infantil, de graciosamente infantil, de profundamente amargurado, de um lirismo doentiamente melancolico—é a sua adaptação á dor.

Aos primeiros, imprevistos compassos do fado—estava vencida no seus grandes, belos olhos negros.

As mulheres—são todas iguaes, quando são mulheres.

Mais uns minutos, e na alma desta hespanhola «tonadillera» delicadissima, que é a um tempo senhora e comediante— apareceria a Severa.

* * *

Quando o jornalista deixou La Goya á porta do Avenida Palace—La Goya ia contente do passeio e...triste. Triste nem ela sbia de que. Triste do fado, triste da fatalidade, triste da tritseza—que é, afinal de contas, a unica grande e perpetua alegria da vida.

N. de A.

POLITEAMA
HOJE
ALMA FORTE

Sociedade Industrial de Calçado "ELITE,,

Na escritura de constituição, que ante ontem publicámos, da Sociedade Industrial de Calçado «Elite», saíu, por lapso tipografico, errado um numero do artigo 30.º, referente á aplicação dos lucros; pois se disse, erradamente, *50 por cento, pelo menos, para fundo de reserva*, etc., quando o que consta do original é *5 por cento*. Fica feita a rectificação.

6 HORAS DA TARDE **ULTIMAS NOTICIAS** 6 HORAS DA TARDE

O MOVIMENTO GREVISTA

OS ROMANCES DA EVASÃO

Parece que morreram afogados 4 dos evadidos de S. Julião

A verosimilhança de um boato que correu

DOS onze operarios que ante-hoatem, romanescamente, fugiram da Torre de S. Julião da Barra, quatro ao que se diz, morreram afogados.

Uma fuga, pela calada da noite, efectuada apenas com a ajuda duma corda, fabricada com tiras de roupa, sôbre a penedia, sôbre o mar, sôbre o silencio tragico da madrugada, tem o interesse duma pagina de romance de aventuras, que ainda é possivel, em pleno seculo XX, e será sempre possivel emquanto a liberdade palpitar no coração do homem, como o mais nobre dos sentimentos.

É para o romance ser completo, vivido, palpitante, ter lance dramatico, não faltou aos fugitivos da Torre de S. Julião da Barra, o imprevisto da corda frágil que se quebra, a morte de quatro companheiros que encontraram a liberdade que os fez serrar as reixas da prisão, saltar sôbre a explanada, descer as muralhas, caír nos rochedos, mergulhar no mar — na morte eterna, que tudo perdoa e esquece.

Nos meios operarios esta noticia, que não é confirmada nem desmentida, causou impressão.

Uma versão insuspeita

OS DELEGADOS da C. G. T.

e o movimento grevista

Como dizemos, os delegados da U. S. O. procuraram o sr. ministro da Agricultura, o qual mandou dizer aos comissionados pelo seu secretario que os não recebia emquanto eles não convidassem os grevistas a retomar o trabalho.

Os comissionados declararam que nem a C. G. T., nem a U. S. O., haviam votado a gréve geral, mas que ela fora declarada expontaneamente pelas classes.

Garantiram mais que têm em seu poder elementos suficientes para provar ao sr. ministro que em todo o país se podia fabricar um tipo unico de pão por 1$20 cada quilo, sem prejuizo para a moagem e talvez com interesse para o Estado.

O secretario do sr. ministro ripostou que a resolução do titular da Agricultura era inabalavel, apesar do seu respeito pelas classes trabalhadoras e pelos interesses do consumidor.

Fala-nos o ministro da agricultura

O sr. Joaquim Ribeiro acolhe com simpatia o pão de typo unico e está disposto a tratar com os operarios logo que estes voltem ao trabalho

Três horas. Gabinete dos secretarios do ministro da Agricultura. O *Diario de Lisboa* anuncia-se e é imediatamente recebido. O sr. Joaquim Ribeiro parecia mesmo desejar a vinda do jornalista. Estendeu-nos a mão esquerda que a direita escreve nervosamente, num mar de linguados obscurecidos de tinta.

— O novo regimen cerealifero...

— Quere dizer: o pão politico...

— Isso mesmo.

— Acabou.

— Como resolve o problema?

— Eu estou aqui para servir o país. O que eu não posso é transigir com os desordeiros.

— Mas... Trata-se duma gréve geral...

— Emquanto os petardos estalarem eu não receberei nenhuma comissão. Nenhuma!

— Pede-se o pão de tipo unico...

— Pede-se. Tem a minha simpatia. Estou disposto a convocar particularmente a moagem para lho propor...

— A que preço... Mil e quatrocentos?

— Até mais barato... A livre concorrencia, necessariamente, ha-de baixar o preço do pão...

— O publico...

— Se o publico reclamou o pão de tipo unico, necessariamente a moagem ver-se ha forçada a apresentá-lo.

— A questão...

— O Estado não tem nada já com o problema; É entre a moagem e os consumidores...

— Mas V. Ex.ª pode aproximá-los...

— Posso e desejo. Mas oficiosamente, oficialmente, nunca... O decreto tem que se cumprir...

— Os operarios queixam-se de certas especulações...

— Tanto uns como outros, especulam. Moagem e independentes.

— Os independentes...

— Negociavam tambem. O trigo que o Comissario dos Abastecimentos lhes dava não era integralmente aplicado no fabrico do pão... Muitos ganhavam quatro tostões em quilo. E esse trigo ia para a provincia.

— Então...

— Pode dize-lo. Estou aqui para servir o país. Tenho toda a simpatia pelo pão de tipo unico, e disposto, quando cessem os desmandos, a receber quaisquer comissões de operarios, e tratar, particularmente, com a moagem, da questão.

A' ULTIMA HORA

As 18 e meia os grevistas, que tinham reunido no edificio da C. G. T., dirigiram-se em massa para o Terreiro do Paço, a fim de exteriorizarem o seu desejo de serem recebidos pelo sr. ministro da Agricultura.

O aspecto dos grevistas é sereno.

A comissão não foi recebida pelo sr. ministro da Agricultura que já se não encontrava no ministerio nem pelo chefe do governo, tendo sido dispersada por uma força de policia sem consequencias de maior.

Os operarios dirigiram-se á C. G. T., onde não foi permitida qualquer reunião.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21,15 — «Cabeça de turco».
S. Luis — A's 21,45 — «Fado corrido» e «La Goya».
Politeama — A's 21 — «Alma Forte».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

O que diz o chefe do gabinete da presidencia do ministerio

Um redactor do «Diario de Lisboa, falando, ao fim da tarde, com o chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, colhendo dele as seguintes informações:

O governo tem comunicado, telegrafica e telefonicamente, com todo o país, onde a ordem é absoluta, na rua e nos espiritos. Em Lisboa não se têm registado incidentes de maior estando o governo convencido de que a ordem não será alterada. Se o fosse, o governo conta com todos os meios de manter, absolutamente, a tranquilidade e a segurança na cidade.

— E com respeito ao decreto do pão?

— O sr. ministro da Agricultura não é intransigente. Hoje, como sempre, todas as representações são dignas de ser consideradas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»)

NOTAS E INFORMAÇÕES

O convite de greve aos correios e telegrafos foi repelido

Um café que é fechado ás ordens da policia

Dizia-se ontem que o pessoal da carris e dos caminhos de ferro da C. P., tencionava paralisar o serviço. Os factos, até agora, desmentem o «diz-se».

* * *

Encontram-se em greve parte das seguintes classes: metalurgicos, corticeiros, construção civil, chauffeurs, mobiliarios, pintores, tipografos e serralheiros.

* * *

O sr. dr. Sobral de Campos, delegado do conselho juridico da C. G. T., teve esta tarde uma conferencia com o chefe do distrito no sentido de conseguir a libertação dos operarios que andavam em comissão de vigilancia.

* * *

Conferenciaram hoje com o presidente do ministerio, pelo telefone, o Presidente da Republica, Sr. Dr. Antonio José de Almeida e o sr. dr. Domingos dos Santos.

* * *

Os correios e telegrafos responderam a um convite que lhes foi feito para secunderem o movimento, que o não podiam fazer visto não terem tempo para preparar a classe para a greve. Seria preciso um mês para fazerem — disseram — a sua propaganda pela provincia.

* * *

Foi hoje arremessado um petardo contra um electrico que passava no Poço do Bispo, causando apenas alguns estragos materiais.

Uma brigada de agentes da P. S. E., prendeu hoje, na sua residencia, o dinamitista José de Matos, que ha muito era procurado pela policia.

Foram presos tambem, durante o dia, muitos operarios que andavam em comissões de vigilancia e distribuindo manifestos.

* * *

Encontra-se incomunicavel José do Amaral Junior acusado de ter lançado uma bomba contra um electrico que hontem passava na Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

Foi preso ainda, Fausto Teixeira, por assaltar um electrico no Poço do Bispo.

* * *

A policia mandou fechar o café *Cinco de Outubro*, depois de ter passado uma busca a todas as dependencias.

CAMBIOS

Dia 25

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 13 32	2 3 8
» 90 dias	=	=
Paris	1$230	1$247
Berlim	=	=
Holanda	8$617	8$730
Madrid	2$950	2$989
Bruxelas	987	$999
Roma	943	955
Suiça	3$956	4$009
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	21»889	22$181
Brasil	=	=
Rio · Londres	=	=
Libra esterlina	101$00	=
Agio do ouro	=	=